



9º Simposio de Ensino de Graduação

PROJETO CORAL MELLO AYRES

Autor(es)

JANE PEREIRA DA SILVA

Co-Autor(es)

PAULO EDWIN ELBERT LOPES
RITA DE CÁSSIA PUERTA FERREIRA
WANACARCAGNOLO NARVAL

Orientador(es)

DÉBORA LETÍCIA C. P. BATISTA

1. Introdução

Na educação infantil, desde há muito, nota-se a importância da música no aprendizado e no desenvolvimento humano. As atividades musicais realizadas na escola, visam através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser, como afirma GAINZA (1988).

Além disso, o trabalho com musicalização na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina, conforme BARRETO (2000, p.45) :

[...] a música é a linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas, pode estimular o desenvolvimento cognitivo da criança, construindo de forma significativa e equilibrando o terreno das emoções, estimulando as várias áreas cerebrais.

O canto coral é uma das mais antigas formas de integração social, isto é possível de ser verificado nos escritos sobre a formação do homem grego e nas atividades sócio musicais nas demais civilizações antigas (BEYER, 1999; JAEGER, 2001). Na história da humanidade o canto em grupo comumente foi uma prática constante e engendradora de socialização. Na história da igreja cristã, por exemplo, desde seus primórdios esta prática foi uma atividade sempre presente na liturgia (GROUT e PALISCA, 1988). O canto coral, em seus diversos aspectos e manifestações, está presente na grande maioria das culturas mundiais, o que mostra que esta atividade é um tipo de ação especificamente social, cultural e humana (VIGOTSKY, 1998).

Foi dentro dessas premissas que durante as disciplinas de Estágio Supervisionado: Elaboração de Projetos I e Elaboração de Projetos II decidimos formar um coral em nosso campo de estágio, uma escola estadual de Ensino Fundamental da cidade de Piracicaba.

Iniciamos o trabalho no segundo semestre de 2010 com as crianças dos sexto e sétimo anos e no primeiro semestre de 2011 estendemos o projeto abrangendo também as crianças do oitavo e nono anos. E é sobre esta experiência que iremos discorrer neste texto.

2. Objetivos

Este artigo tem por objetivo expor o processo da elaboração e implantação do projeto de Canto Coral em nosso campo de estágio numa Escola Estadual de Educação Fundamental.

3. Desenvolvimento

Diversos trabalhos de educação musical podem ser desenvolvidos dentro de um coral, dentre os quais se destacam as atividades de orientação vocal, ensino de leitura musical, solfejo e rítmica. Neste sentido, o canto coral estabelece um processo de desenvolvimento da produção sonora que pode ser percebida em três dimensões, no entendimento de Mathias (1986, p. 15):

“Na dimensão psicológica serão percebidas a emoção, à vontade e a razão. A emoção é o resultado da captação dos fenômenos que atingiram a sensibilidade, favorecendo maior abandono do grupo ao sabor do som. À vontade, que não é voluntarismo, é a força interior que levará o grupo a vencer os obstáculos para se conseguir seus objetivos. E a razão envolve a análise e a seleção de combinações mais adequadas para se atingir a harmonia e a unidade que farão fluir a força interior.

A dimensão política nascerá da necessidade de se organizar o grupo. As funções de cada elemento; a sua manutenção, o meio para aperfeiçoá-lo. [...] É a preocupação com o bem comum.

A dimensão mística [...] favorece também a percepção de outra realidade da pessoa humana. A vivência da unidade, harmonia, beleza, imanescentes ao mais profundo de cada um de nós conduzirá naturalmente à vivência da Unidade, Harmonia, Beleza que transcendem o nosso espaço interior.

No início da elaboração e implantação de nosso Projeto, tínhamos uma grande expectativa em relação ao número de adeptos e à qualidade vocal do grupo, pois um dos grandes desafios seria trabalhar um grupo que tivesse dificuldades com afinação. Em 2010, foram 32 inscrições, sendo uma das crianças cadeirante, e no primeiro contato com esse grupo percebemos que a questão da afinação não seria um obstáculo intransponível, visto que os alunos tinham muita musicalidade. Indisciplinaridade também foi um fato que praticamente não ocorreu durante este semestre.

No semestre seguinte, já em 2011, tivemos mais de 40 crianças inscritas, trabalhamos com uma faixa etária de 11 a 14 anos. Este grupo mostrou-se como um grande desafio para nós, pois agora nos deparamos não só com a dificuldade de afinação de vários alunos, principalmente entre os meninos por conta da muda vocal, mas também com a questão da indisciplinaridade de grande parte da turma. Sobre os critérios gerais para a escolha de repertório podemos afirmar que: “saber a necessidade do grupo em cada etapa do seu desenvolvimento facilitará a escolha das peças. Por sua vez, as particularidades técnicas de cada uma delas apontarão o momento adequado para a sua utilização” (Cruz, 1997, p.67). A mesma autora comenta ainda que:

Cada peça deve trabalhar um ou mais aspectos da técnica vocal e da linguagem musical de maneira que sejam encontrados no repertório todos os elementos para um desenvolvimento musical global. O regente deve evitar escolher peças que apresentem a mesma dificuldade (Cruz, 1997, p.71).

Sabemos que num coral infantil, deve-se analisar o repertório disponível com o objetivo de identificar de que forma cada melodia, cada composição ou cada arranjo pode contribuir didaticamente para o desenvolvimento do aluno nos seguintes aspectos:

- 1) Extensão vocal;
- 2) Afinação;
- 3) Introdução à prática vocal a várias vozes;
- 4) Dicção;
- 5) Precisão rítmica;
- 6) Respiração.

Talvez o mais importante aspecto a ser observado seja aquele apontado por Cruz (1997), ao afirmar que “ao serem analisadas as dificuldades de uma peça, não se pode perder de vista os limites entre a acomodação, o desafio e a frustração”. Tendo isto em mente, uma proposta interessante utiliza músicas que apresentem relativa facilidade em determinados aspectos e dificuldades maiores em outros. Partindo desse princípio, foram escolhidas e trabalhadas as seguintes peças:

- Café (cânone);
- Tudo na terra (cânone);
- Para não ser triste (uníssono com dinâmica – forte/fraco);
- Alecrim (uníssono com percussão corporal);
- Passarinho canta (contra canto);
- Feliz Natal (arranjos para 2 vozes);

O grupo com que trabalhamos nesse primeiro momento do projeto, tinha uma grande facilidade de assimilação, e em nossa primeira apresentação que ocorreu após 4 ensaios, o coral executou três músicas (Café, Passarinho Canta e Alecrim), sendo que na última contamos com a participação de todos os pais e professores presentes. Por conta de constantes feriados nos dias de ensaios, tivemos uma evasão dos alunos, que terminou o ano com a participação de 20 crianças.

Já na volta das atividades do coral em Março de 2011 tivemos um aumento significativo da participação dos alunos, totalizando 45 inscritos. Eram crianças mais agitadas e possivelmente por termos agora no grupo alunos mais velhos a indisciplina se tornou muito evidente.

No decorrer dos ensaios fizemos várias tentativas de conseguir prender a atenção e concentração do grupo. O que mais se mostrou eficaz foram as atividades que envolviam além da atividade vocal, movimentos com o corpo.

“A música, constata Jaques-Dalcroze (1907, p. 43), “é composta de sonoridade e movimento; o [próprio] som é uma forma de movimento.” O corpo, por sua vez, compõe-se de ossos, órgãos, músculos. E “os músculos foram criados para o movimento” (p. 39). Quanto ao espírito, tanto evocamos os sentimentos, que seriam movimentos da alma, como nos referimos à mobilidade do pensamento, que também é movimento, e suscetível de ser movido.” (BACHMANN, 1998, p. 24).

Os exercícios foram criados a partir dos objetivos de cada atividade, levando em consideração o nível de aprendizagem dos participantes, sua faixa etária e a quantidade de alunos em sala de aula.

“Dalcroze falava da liberdade criativa do professor, chamando a atenção para que não houvesse uma atividade vazia, como a expressão pela expressão, o jogo pelo jogo, como fim em si mesmo, mas que servissem sempre ao objetivo de viver e compreender a música a partir do movimento corporal.” (BACHMANN, 1998, p. 40).

Sabemos que o papel do movimento corporal em atividades de musicalização representa um caminho para o aprendizado: “a criança compreende através do movimento, relaxa através do movimento, elabora através do movimento”. O movimento corporal foi utilizado no período inicial dos ensaios, como forma de trazer a concentração dos alunos, além da intenção explícita de que os mesmos explorassem suas possibilidades corporais, o que, embora não fosse o elemento principal da aula. Ao longo desse semestre tivemos algumas desistências também, em sua maioria o motivo dado foi a dificuldade dos pais em vir buscar as crianças mais tarde.

4. Resultado e Discussão

A experiência que nosso grupo teve ao longo desses dois semestres em que tivemos encontros semanais com crianças de 6º, 7º, 8º e 9º anos e onde desenvolvemos as atividades das disciplinas de Estágio Supervisionado: Elaboração de Projetos I e Elaboração de Projetos II, foi muito rica e nos estimulou na certeza de que fizemos a escolha certa pela educação e formação do cidadão através da música.

O povo é, no fundo, a origem de todas as coisas belas e nobres, inclusive da boa música! [...] Tenho uma grande fé nas crianças. Acho que delas tudo se pode esperar.

Por isso é tão essencial educá-las. É preciso dar-lhes uma educação primária de senso ético, como iniciação para uma futura vida artística. [...] A minha receita é o canto orfeônico. Mas o meu canto orfeônico deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música. Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar. (VILLA-LOBOS, 1987, p. 13).

Tivemos um elemento facilitador em nosso processo, as crianças que se inscreveram para participar do coral, ali estavam por opção e não por obrigação, isto fez com que obstáculos durante os ensaios fossem transpostos. As crianças se mostraram sempre abertas a todas as propostas e por vezes contribuíram com sugestões. Pudemos notar com o passar do tempo que o interesse delas foi aumentando e a participação fluiu de maneira mais livre e solta e fez com os ensaios se tornassem cada vez mais dinâmicos. Tivemos também alguns relatos dos funcionários da escola sobre a melhora de concentração em sala de aula de alguns alunos.

Alguns pontos negativos também foram percebidos, como a duração do ensaio e o número de encontros semanais, o tempo é curto para se trabalhar determinados conteúdos. A busca de novas estratégias e metodologias que pudessem otimizar a prática da música em sala de aula foi uma constante durante o nosso percurso.

Também tivemos a oportunidade de trabalhar com questões como inclusão, uma de nossas crianças do semestre de 2010 era cadeirante e sempre se mostrou muito interessada, nunca faltou a nenhum ensaio e participava de todas as atividades sempre com muita satisfação.

Segundo a Assessora de Comunicação do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em Brasília, Florraine Bauer, “a música atrai a criança, serve de motivação, deixa-a mais atenta e é um instrumento de cidadania, contribuindo para a elevação de sua autoestima”.

Para encerrar nossa participação neste projeto levamos o coral pra uma apresentação externa em outro campo de estágio, com o objetivo de incentivar as crianças a participar do coral de sua escola. Nosso intento foi alcançado, hoje o projeto do coral já está sendo

implantado nessa instituição.

5. Considerações Finais

Considerando a importância da música no aprendizado global do aluno e na interação entre alunos, e na destes com os professores, destacamos a relevância da implantação do nosso projeto.

Com certeza, que a música tem sido a grande responsável, nos nossos dias, por um número cada vez maior de crianças e adolescentes que desistem de vidas frustradas e sem sentido por conta de envolvimento com álcool, drogas, prostituição e vandalismo, por encontrar nas atividades musicais um ambiente propício ao seu bem estar.

Há que se concordar que essa é uma fase da vida do ser humano que deveria, via de regra, ser cheia de significado e de boas lembranças. Ou seja, que o aprendizado fosse algo prazeroso, ao invés de maçante ou pesado, e que as más influências fossem banidas. Então, ao ponderarmos sobre o papel e as perspectivas do ensino de música, sobretudo na formação do indivíduo, constatamos ser ideal a possibilidade de oferecermos uma atividade que proporcione tais oportunidades aos alunos.

Um projeto como este não pode ter um tempo determinado para finalização, ele precisa na verdade, continuar a ser levado a diante e sendo estendido a mais crianças, a mais escolas, para que todos tenham a mesma oportunidade.

Referências Bibliográficas

BACHMANN, M.-L. **La rítmica Jaques-Dalcroze: una educación por la música y para la música**. Tradução: Alphabet Traduciones. Madri: Pirámides, 1998.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BEYER, Esther (org.). **Ideias em educação musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

CRUZ, Gisele. **Canto, canção, cantoria: como montar um coral infantil**. São Paulo: SESC, 1997.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V.. **História de la música ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1988.

JAEGER, Werner. Paidéia: **A formação do Homem Grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MATHIAS, Nelson. **Coral: um canto apaixonante**. Brasília: Ed. Musimed, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VILLA-LOBOS, Heitor. Villa-Lobos por ele mesmo/ pensamentos. In: RIBEIRO, J. C. (Org.). **O pensamento vivo de Villa-Lobos**. São Paulo: Martin Claret, 1987.